

A FOLHA DA VICTORIA

ORGAO CONSERVADOR

Editor e administrador: -- JOSÉ F. DA SILVA

TYPOGRAPHIA--Largo Dr. João Climaco n. 15

ESCRITORIO--Largo Dr. João Climaco n. 15

ANNO VII

Victoria, 29 de Agosto de 1888

NUM. 531

LIVRO DA PORTA

ALMANAK

| | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|
| Quarta | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Quinta | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Sexta | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Sabb | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Domingo | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Segunda | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Terça | 7 | 14 | 21 | 28 | |

PHASES DA LUA

Nova — 7 | Cheia — 21
Q. C. — 14 | Q. M. — 28

A Folha da Victoria

POLITICA, COMMERCIAL, AGRICOLA,
LITTERARIA E NOTICIOSA

Publica-se tres vezes por
semana.

ASSIGNATURAS

| | COM SELLO | SEM SELLO |
|------------|-----------|-------------------|
| Um anno | 14\$000 | Um anno 12\$000 |
| Seis meses | 7\$000 | Seis meses 6\$000 |
| Tres meses | 4\$000 | Tres meses 3\$000 |

NUMERO AVULSO 200 REIS

Annuncios e mais publica-
ções a preços conven-
cionados

A FOLHA DA VICTORIA

VICTORIA, 29 DE AGOSTO DE 1889.

Topicos do dia

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

E' preciso que o povo saiba don-
de partem as difficuldades, que
compromettem as sessões regulares
da Assembléa provincial.

Pendentes de solução diversos
projectos, que encerram medidas
alterosas, destinadas a promover o
progresso, a parede é crime, sujeito
á severa punição perante o supre-
mo tribunal da opinião publica.

Parece haver sido estabelecido
pela minoria um *detalhe do serviço*,
que deserva o publico interesse;
só o chefe liberal, medindo o al-
cance da responsabilidade, não se
tem prestado a essa forma de oppo-
sição, contraria a todas as praticas.

Mas nunca faltam Gregorios para
desempenho dessas commissões;
lastimavel, porém, é que se reco-
nheça entre os *pedreiros-livres*, al-
guns comprovincianos, aos quaes
cabia muito de perto o rigoroso de-
ver de superar pequenas conveni-

enciãs politicas, fóra do alcance de
uma justificativa nobre e leal.

Todos sabem porque tem se au-
sentedo da assembléa o deputado
Antéro Coitinho; apezar da neces-
sidade de repousar de dia das in-
sornias ocasionadas pelos soffri-
mentos nocturnos de sua virtuosa
esposa, até quanto pode prestou
seu contingente de verdadeiro sacri-
ficio, o que muito agrava o proce-
dimento incorrecto da minoria.

A' opposição cabe a energia da
palavra, e a manifestação do voto,
que a isempta de responsabilidade
em medidas que possam trazer
compromissos; a deserção, porém,
impossibilitando o exercicio do po-
der legislativo, é um facto tanto
mais extranhavel, quanto agrava-
do por seguidas reincidencias.

O actual administrador da pro-
vincia talvez esteja fazendo pouco
cabedal d'isso, esperando que os
nossos adversarios, comprehenden-
do seu máo feito, entrem na linha
recta de seus deveres, a exemplo do
que acontece transitoriamente nos
grandes centros politicos.

O desengano de s. ex. não se fará
esperar.

A opposição liberal entre nós é
tal, que nega ao mais bem intenci-
onado presidente conservador todos
os recursos, desde que não possa
contar com certos favores em gei-
tosas transacções.

Os exemplos constantes se tem
encarregado de firmar essa verdade;
muito embora se exponham a af-
frontar a censura publica.

Entretanto, nas situações libe-
raes, quando os conservadores in-
fluíam consideravelmente nas ses-
sões da assembléa, e nenhum re-
curso ficava á maioria relativa, pa-
ra tentar certas *experiencias*, os de-
putados conservadores votavam em-
prestimos, autorizavam reformas
nas repartições publicas, concor-
rendo muitas vezes, de boa fé, para
sacrificar seus poucos correligiona-
rios, que ainda restavam em empre-
gos publicos.

Quando não consigamos, porém,
despertar os nossos adversarios, á
corresponderem no mesmo gráo o
digno procedimento dos deputados
conservadores, fique registrado aqui

o que se passa actualmente, para
que o eleitorado avalie de que lado
estão os responsaveis, que tão mal
correspondem ao honroso mandato
de que foram investidos.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

13ª SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE
AGOSTO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. FERREIRA DE PAIVA

Continuação

O sr. Constante Sodré: — (Não
devolveu seu discurso.)

O sr. Moniz Freire: — (*Movimento
de attenção*). Sr. presidente, eu tenho
uma dupla responsabilidade pelo pro-
jecto que se discute: a responsabili-
dade de deputado nesta legislatura e
aquella que resulta de ter sido nesta
casa, na sessão de 18-3, o auctor do
projecto que concedeu garantia de ju-
ros á estrada de ferro do Rio Pardo.

Tendo de fundamentar o meu voto a
este projecto que autorisa a innovação
dos contratos primitivos e que, por as-
sim dizer, reforma grande parte das
bases em que elle se fundou, eu preci-
so não sómente dar as razões por que
acceito perfeitamente essa reforma
proposta pela empresa e acceita pela
commissão de estradas, pontes e can-
noas etc., como ainda a razão por que
penso que o projecto primitivo, isto é,
a lei primitiva e os contratos nella ba-
sados em nada prejudicarão aos in-
teresses da provincia.

Em primeiro lugar, sr. presidente,
eu votaria pelo projecto da estrada de
ferro da Victoria ao Rio Pardo, qual-
quer que fosse a garantia que a as-
semblea provincial quizesse dar...

O sr. EUGENIO NETTO e OUTROS SRS. DEPU-
TADOS: — Muito bem.

O sr. JOAQUIM LIRIO: — Apoiado.

O sr. MONIZ FREIRE: — ... e votarei
por um motivo simplicissimo: ou as
leis economicas e industriaes que re-
gem os destinos de todos os povos, na
provincia do Espirito-Santo não ope-
ram com o mesmo vigor e força de
todos os outros tempos e logares...

O sr. EUGENIO NETTO (1º secretario): —
Muito bem.

O sr. MONIZ FREIRE: — ... ou esta es-
trada, que é uma das melhores espe-
ranças desta provincia, ha de dar re-
sultados infalliveis, justificando a nos-
sa expectativa. Com effeito, uma via-
ferrea que, partindo desta capital, vae
procurar o municipio de Vianaa, um
bom productor relativamente á sua
extensão, recebe a exportação da pro-
spera colonia de Santa Izabel e do
sul da de Santa Leopoldina, entra na
colonia importantissima do Rio Novo,
e vae buscar depois as canceiras do
Rio Pardo, onde estão situados ter-
renos dos melhores e mais ferazes da
provincia.

O sr. FRANCELINO MOTTA: — Não apoiado;
melhores, protesto.

O sr. MONIZ FREIRE: — ... que na
phrase ou segundo o juizo de todos os
conhecedores constituem uma das
maiores riquezas da provincia, e onde
estão situadas a zona do Alto Castello
e outras já cobertas de importantes
fazendas, não pode deixar de cobrir
com sua renda qualquer garantia que
se vote.

O sr. CONSTANTE SODRÉ, dá um aparte.

O sr. MONIZ FREIRE: — Meu collega
deixe-me externar minha opinião;
ciegarei lá.

Acho portanto, sr. presidente, que
são escusados todos os receios que se

manifestam. A provincia assume ape-
nas uma responsabilidade nominal
com a garantia de juros a uma es-
trada nestas condições, que vae in-
teressar as nossas tres colonias mais
importantes e municipios completa-
mente cultivados, como o Cachoeiro,
cuja produção avulta a receita da
provincia. Si na actualidade, apesar
dos transportes difficeis, as estatisticas
verificam uma exportação, que embora
computada no minimo, seria sufficien-
te para cobrir a garantia desde o pri-
meiro anno do trafego, imaginemos o
que não será o concurso desse podo-
roso factor para o desdobramento des-
sas riquezas?!

O onus desta estrada, sr. presidente,
não deve amedrontar aos legisladores
provinciaes: a meu vêr ella é a porta
que vamos rasgar sobre o futuro da
provincia. De sua realisação depende
a solução do problema de nosso en-
grandecimento.

O sr. R. JUNIOR: — Apoiado.

O sr. MONIZ FREIRE: — Ha porém um
ponto em que não posso concordar
com as opiniões emitidas por alguns
de meus collegas: é a vantagem abso-
luta que attribuem ao novo projecto
sobre o que já havia feito. E abrirei
aqui um parenthesis para, aproveitan-
do-me da largueza do debate, fazer
uma censura á administração finda,
que prejudicou os interesses da pro-
vincia, deixando por tanto tempo sus-
pensa de suas decisões questões tão
importantes; protelando até sem cau-
sa...

O sr. R. JUNIOR: — Apoiado; pro-
telleou.

O sr. MONIZ FREIRE: — ... a approva-
ção dos ultimos estudos e orçamentos
apresentados pelo empreza, que era
de mera competencia do poder admi-
nistrativo. (*Apoiados*).

Mãe, sr. presidente, eu dizia que não
reconheço sem restricções a vantagem
para a provincia da innovação que se
pretende, e darei as minhas razões.

Pelo projecto primitivo a provincia
garantia 7% sobre o capital de.....
6.000.000\$000, para pagamento dos
quaes emittiria por anno apolices até
420.000\$000.

O sr. C. SODRÉ, dá um aparte.

O sr. MONIZ FREIRE: — Pois bem:
7 vezes 6, é 42; logo são 420.000\$000.

O sr. C. SODRÉ, dá outro aparte.

O sr. MONIZ FREIRE: — Eu estou cal-
culando no maximo. ... essas apolices
renderiam os mesmos juros de 7%,
mas não traziam outra responsabili-
dade além dessa para a provincia.
Hoje levanta-se a objecção de que a
provincia, não poderia sentir que
circulassem titulos seus de renda, re-
presentando um valor para ser pago
pela empresa que ficava assim expo-
sta a uma quebra, na qual a provincia
seria arrastada com a sua emissão;
mas essa objecção é nulla; porque
quando o devedor, seja a provincia, o
Estado, ou qualquer particular, se
onera por uma obrigação certa e de-
terminada, não pode ser constrangido
a fazer mais do que aquilo a que lit-
teralmente se obrigou. Ora, si a pro-
vincia emittindo as apolices não se
obrigava pela indenisação do seu
valor nominal, qualquer que elle fosse,
mas unicamente a pagar juros dessas
titulos durante certo tempo, não se po-
deria mais tarde, fosse qual fosse o
estado da empreza, converter a espe-
cie definida desses mesmos titulos
para exigir da provincia o pagamento
de seu valor, quando esta não os emittira
senão para produzir renda.

Portanto, a comparação que se fez
entre o plano actual da innovação e o
dos contractos primitivos, para o fim

de se conhecer as suas respectivas vantagens, deve ter por base o confronto do que a provincia teria de pagar em um e outro caso.

Conforme o calculo ainda ha podido pelo nobre 1º secretario, que me precedeu na tribuna, a provincia pagará pelo projecto actual 300,000 L em 15 annos; pelas leis existentes pagaria onze mil contos em 30 annos, dobro desse prazo. Esses totaes representam a garantia bruta, sem metter em conta a renda da estrada, nem o frete addicional.

Mas a vantagem da lei primitiva é que, segundo ella, a provincia pagaria juros proporcionalmente á emissão de seus titulos de renda e parallelamente ao desenvolvimento da estrada e ao crescimento das forças que ella vai fazer nascer; no segundo anno de sua existencia a provincia teria a pagar apenas 29:000\$000 que não pesariam no seu orçamento; no 3º anno teria de pagar 58:000\$000 que ainda não lhe pesariam; e quando pela razão do numero das apolices que se presuppõe emitidas a sua obrigação annua tivesse de attingir a duzentos contos, que é o juro effectivo do projecto actual, já a estrada estaria no seu 15º ou 16º anno de existencia, e por consequencia não sómente encontraria a provincia em estado financeiro muito mais lisongeiro, como daria renda sufficiente para alliviar a provincia dessa garantia.

Pelo projecto actual, porém, sendo o quantum da garantia o mesmo no 1º ou no 15º anno, segue-se que nos dous ou tres primeiros annos, pelo menos, a provincia ha de carregar com toda a responsabilidade: essa razão todavia não é bastante para que me repugne a innovação pelas outras vantagens que ella offerece.

O sr. EUGENIO NETTO e OUTROS SRS. DEPUTADOS: — Muito bem.

O sr. MONIZ FREIRE: — O projecto da nobre commissão está perfectamente formulado. O prazo da garantia de juro é reduzido de 30 a 15 annos, a taxa do juro passa de 7% a 4%, e fica reduzido o capital garantido de seis mil contos a quinhentas mil libras.

E' sobre este ponto que versa a objecção de meu distincto collega o sr. C. Sodré, a quem eu peço apenas um pouco de reflexão: o capital de quinhentas mil libras em que é fixada a garantia não varia com o cambio, qualquer que elle seja; é uma quantidade invariavel sobre o qual ha de a provincia pagar 4%; de sorte que, seja qual for o movimento cambial ella nunca pagará mais do que o producto de 4% sobre 500.000 L, que vem a ser vinte mil libras. E' sobre esta ultima somma unicamente que actuará a oscillação do cambio, segundo determina o projecto.

O sr. EUGENIO NETTO e OUTROS SRS. DEPUTADOS: — Muito bem.

O sr. MONIZ FREIRE: — Conforme os calculos do nobre 1º secretario nos quaes confio independentemente de verificação, ainda que o cambio chegue a 14, o maximo do pagamento será de duzentos e vinte contos.

O sr. EUGENIO NETTO: — Muito bem, ha de dar duzentos e oitenta e dous contos.

O sr. MONIZ FREIRE: — Lê realmente o capital garantido pela provincia, si essas 500 mil libras podessem ser convertidas nos oito mil contos de que falou-se ha pouco, no caso possivel de uma grande baixa de cambio, eu garanto que daria meu voto contra o projecto, porque elle sacrificaria a provincia.

O sr. F. MOTTA: — Os juros são correspondentes ao capital de oito mil contos.

O sr. M. FREIRE: — ... mas, desde que o capital é fixo, a provincia está na impossibilidade de perder, porque, ainda que o cambio desça, ella não pagará senão a somma prevista.

O sr. F. MOTTA: — Acha pouco?

O sr. M. FREIRE: — Porém, sr. presidente, eu disse ainda a pouco em aparte que não nos deixemos assoberbar pelo receio das depressões do cambio, quando estão legislando ainda e temos na mão o remedio.

Até certo ponto acho procedentes as objecções dos meus collegas: a provincia não deve sujeitar-se aos prejuizos de uma queda consideravel da moeda do paiz.

ANTONIO COITIANO: — Neste ponto accôrdo.

O sr. MONIZ FREIRE: — Para remediar mal, e salvar os interesses da provincia de accôrdo com os da empresa, podemos perfectamente determinar a media do cambio; este constante oscillar de 18 a 25: fixemos portanto 20 ou 22.

O sr. F. MOTTA: — Marquemos 22.

O sr. MONIZ FREIRE: — Estou certo que a empresa não impugnará esse alvitro e assignará mesmo o contrato neste sentido, caso a presidencia lh'o proponha, ficando desarte ambos os contratantes com os seus interesses perfectamente definidos.

Não concordo porém com a determinação da medida a 26, porque isto não seria media, seria pôr a provincia na difficuldade de não poder realisar sua grande aspiração.

O sr. F. MOTTA: — Eu creio que a 22 é a media do juro.

O sr. MONIZ FREIRE: — Mas, sr. presidente, eu voto pelo projecto pelas razões que já fundamentei, e porque estou convencido de que qualquer que fosse a responsabilidade que a provincia assumisse perante a empresa, ainda assim deveria acceital-a na confiança inilludivel em que devemos estar de que essa garantia será meramente nominal...

O sr. E. NETTO: — Apoiado.

O sr. M. FREIRE: — Concedendo mesmo a hypothese de que a indemnisação que a empresa se encarrega de fazer dos juros pagos nos primeiros annos não possa tornar-se effectiva, ainda assim estou certo que a responsabilidade da provincia será pequena em relação aos grandes beneficios que ella colhirá.

O sr. E. NETTO: — Será nenhuma.

O sr. M. FREIRE: — A garantia ha de ser paga em dinheiro sómente nos dous ou tres primeiros annos; e é por isso que eu achava superior o mecanismo das leis de 1883 e 1884, que tinham por base uma observação economica: a obrigação crescia a proporção que iam abundando os meios de satisfazer a.

Nos primeiros annos, exactamente os mais calamitosos, a provincia teria de pagar uma quantia insignificante, e quando a responsabilidade tivesse de avultar, ahí estariam para extinguil-a as fontes de receita e de riqueza que a estrada ha de abrir, e a sua propria renda que dispensaria a garantia.

Parece-me, pois, sr. presidente, que não ha razão para os nobres e louvaveis escrupulos do meu distincto collega de bancada, tendo eu demonstrado com a propria letra do projecto que o capital de 500 mil libras é uma quantidade fixa, que não variará com o cambio; e desde que temos ainda nas mãos o direito de impedir a ultima queda deste termometro no netario, em relação aos juros, não ha motivo algum para impugnar o projecto, que eu considero bom, mesmo que nos sujeitemos ao cambio do dia, contanto que o poder administrativo possa a esse respeito entrar em negociação.

O nobre deputado comprehende que o paiz estaria desgraçado no momento, que conjecturou, em que o cambio chegasse a 14.

O sr. R. JUNIOR: — Seria bancarrotta.

O sr. M. FREIRE: — Também havida a bancarrotta, a responsabilidade estaria extincta... (apoiados) e infelizes de nós!

Mas, sr. presidente, longe de temer a bancarrotta do paiz, longe de acreditar na diminuição de nossas rendas, eu penso que o Brazil, que acaba de dar um passo gigantesco na historia, terá se elevado muito no conceito das nações civilizadas para ficar com direito de reclamar para si a maxima consideração de todos os povos; penso ainda que elle ha de ver subir o cambio de sua moeda tanto como elle subiu em honra e dignidade na communhão universal.

Muitos SRS. DEPUTADOS: — Muito bem, muito bem.

(O orador é cumprimentado, especialmente pelos srs. R. Junior, Joaquim Lirio e Eugenio Netto.)

O sr. Eugenio Netto (1º secretario) pede a palavra e apresenta a seguinte emenda, que é lida, apoiada e posta em discussão

Emenda ao le couvier

Ficam em vigor os favores concedidos á estrada, nas leis anteriores, que não foram revogadas por esta lei. — Sala das sessões em 7 de Agosto de 1888. — Eugenio Netto.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — Sr. presidente, como relator da commissão de estradas, pontes, etc, que confeccionou o projecto n. 8, cabia o dever de responder-o das increpações do nobre e honrado deputado, o sr. dr. Constante Sodré, se já não tivesse sido feito tão brilhantemente pelo distinctissimo collega o sr. dr. Moniz Freire.

O sr. JOAQUIM LIRIO e OUTROS SRS. DEPUTADOS: — Apoiado.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — Nada resta a commissão fazer. A facilidade com que o honrado deputado (dirigindo-se para o dr. Moniz Freire) respondeu as objecções apresentadas, a proficiencia com que demonstrou as vantagens do projecto de que se trata, — estrada de ferro da Victoria ao Rio Pardo, — as duvidas aventadas pelos dous distinctos profissionais, mas tão facilmente demovidas pelo distincto collega dr. Moniz Freire, desobrigam-me do dever de defenle-lo.

O medo ou o receio de que esta estrada traga á provincia serios compromissos, tudo desvaneceu-se ante a facilidade e clareza com que os meus distinctos collegas dr. Moniz e Eugenio Netto provaram o contrario.

O sr. JOAQUIM LIRIO: — Abrilhamtaram a discussão.

O sr. EUGENIO AMORIM: — Como sempre.

O sr. MONIZ FREIRE: — (rindo-se) Não me confundam.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — Eu quizera, sr. presidente, que este projecto fosse votado unanimemente, (apoiados) e sinto que os dous profissionais da casa (dirigindo-se para os srs. Constante Sodré e F. Motta, engenheiros) não tenham por elle grande sympathia; mas espero que não votaram contra este importante melhoramento, que irá contribuir para o engrandecimento de nossa provincia.

Sinto ainda mais que o meu distincto collega e companheiro de bancada, o sr. dr. Francelino Motta, uma das esperanças bem fundadas da minha provincia (apoiados).

O sr. FRANCELINO MOTTA: — Obrigado.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — ... venha de alguma sorte entristecer os seus collegas de bancada, concorrendo para o retardamento da passagem do projecto.

O sr. JOAQUIM LIRIO: — Embaraçar a sua passagem. (Trocam-se diversos apartes).

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — Porém, sr. presidente, eu tenho a certeza...

O sr. FRANCELINO MOTTA: — Porque até hoje não vieram as plantas, perfis, cadernetas de campos, etc, já por mim solicitados.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — ... de que os dous collegas que se oppunham, votarão por este projecto, porque ficarão convictos como estou das suas vantagens, depois do brilhante discurso do sr. dr. Moniz Freire.

O sr. JOAQUIM LIRIO: — Apoiado.

O sr. FRANCELINO MOTTA: — disse agora em aparte, sr. presidente, que esta questão não deve ser discutida e decidida de afogadillo, porque ella é uma das mais importantes para a provincia.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — E' de nossos interesses.

O sr. FRANCELINO MOTTA: — Eu, como profissional, tenho escrupulos de votar em uma questão desta natureza, sem que tenha feito algum estudo a respeito, o que nae posso fazer sem que tenham vindo a planta, perfil e caderneta de campo que esta assemblea requisitou e até hoje não vieram.

O sr. SALVADOR MACIEL: — A culpa é do nobre collega.

O sr. MONIZ FREIRE: — V. ex. permitto-me um aparte?

O sr. FRANCELINO MOTTA: — Pois não.

O sr. MONIZ FREIRE: — Eu considero esta estrada de maior interesse para a provincia do que a da Victoria para a Natividade.

O sr. FRANCELINO MOTTA: — Não apoiado.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — Incontestavelmente.

O sr. F. MOTTA: — Para demonstrar as vantagens daquella estrada basta

dizer, sr. presidente, que a estrada de ferro da Victoria a Natividade passa pelo valle do Rio Dóce, que é incontestavelmente um dos mais ricos da provincia...

O sr. MONIZ FREIRE: — Esta outra tambem corta terrenos mui ferteis.

O sr. F. MOTTA: — ... de sorte que é a estrada da Natividade muito importante, acrecendo que dará porto de mar á provincia de Minas.

Em questão desta natureza e de summa importancia não devemos decidir sem um estudo acurado, entretanto a nobre commissão parece que quer que se faça tudo com prosteza. (lê o projecto).

Porque razão, sr. presidente, a assemblea ha de approvar um projecto sem que tenham vindo as informações pedidas á presidencia da provincia?

O sr. MONIZ FREIRE: — Neste ponto só podemos censurar a presidencia.

O sr. F. MOTTA: — Sem que tenham vindo os esclarecimentos pedidos, não podemos cumprir com o nosso dever.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — Não apoiado; quem não cumpriu com o seu dever foi o presidente da provincia.

O sr. MONIZ FREIRE: — Os documentos estão lá, ha um anno e tanto, com o parecer do inspector das obras publicas.

O sr. EUGENIO AMORIM: — Estão guardados.

O sr. RODRIGUES JUNIOR: — Ha certa má vontade.

O sr. F. MOTTA: — De modo que quem faz tudo de afogadillo!

(Trocam-se outros apartes).

Como já disse, sr. presidente, não tive tempo de estudar esta questão de grande importancia, por não terem vindo ainda as informações pedidas, e consta-me que os perfis, planta etc. estão todos muito imperfeitos; por consequencia, sr. presidente, acho que o presidente da provincia não pode approvar planos que não conhece e para remediar este inconveniente mandarei em tempo uma emenda a um dos artigos do projecto.

Consta-me que pelos perfis vê-se que a estrada tinha rampas de 3 1/2 % em grande extensão, zig-zags, tunnel...

O sr. MONIZ FREIRE: — Mas o projecto resolve estas difficuldades.

O sr. F. MOTTA: — Vamos approvar o projecto, mas receio muito que seja inexequivel e desde já declaro que não posso concordar com a faculdade que se dá ao presidente de approvar os planos, sem exigir-se que seja ouvida a opinião do inspector de obras publicas a respeito.

Sómente estas observações posso fazer sobre o projecto, que não pude estudar por falta de dados, e tenho concluido.

Continúa.

BOLETIM

Por ser extensa a descripção das festas em honra do regresso de S. S. M. M. Imperiaes, não a inserimos por falta de espaço, limitando-nos tão sómente a dizer que S. M. o Imperador achava-se de facto restabelecido dos graves incommodos que soffreu.

Que n'quiser ficar inteiro do que occorreu na Corte por occasião da chegada de S. S. M. M. Imperiaes, deve ler as edições do Jornal do Commercio, Gazeta de Noticias e O Paiz de 23 do corrente, para assim ter-se conhecimento do amor e veneração que o povo brasileiro consagra á pessoa do nosso monarcha e sua virtuosa consorte.

Effectuou-se na tarde do domingo passado a trasladação do S. S. Sacramento da igreja Matriz para a capellinha do Carmo, com a solemnidade que era de esperar.

As irmandades do Rosario, do Sacramento e de S. Benedicto franciscano, com as bandas marcial dos Carminhas e Phil'Orphenica Rosariense a-brilhantaram muito, além de crescido numero de fiéis, esse acto religioso.

O padre Antunes de Siqueira subiu á tribuna na capellinha do Carmo, dissertando sobre a magestade do assumpto.

CHEGADA DE SS. MM. IMPERIAES

Quando o *Congo* fundeou, o sr. Alfredo Theulot, correspondente do *Figaro*, de Paris, leu a S. M. o Imperador a seguinte allocução:

« Senhor, Senhora e Alteza Imperial. — Sou interprete de todos os passageiros deste navio, dirigindo a Vossas Magestades e a Vossa Alteza respeito-so e commovido adeus. Apesar da reserva, que nos é imposta pelas solemnidades de hoje, não podemos resignar-nos a ver vos desembarcar sem exprimir a admiração, direi mesmo a veneração que nos inspirou a todos a vossa presença, tão nobremente modesta, no meio de nós. Qual de nós, com effeito, não experimentou este sentimento que de balde tentaria eu traduzir, vendo-vos compartilhar da nossa vida e dar-nos o exemplo desse bom humor e dessa graciosa affabilidade que ajudam a passar as longas horas da travessia, e que são características da vossa augusta familia?

E' nestes momentos de repouso forçado, de convivência quotidiana, e voluntaria da parte de Vossas Magestades, que se revelam verdadeiramente as qualidades domesticas e humanas dos soberanos. Assim puderam as memorias de Las Cases fornecer á historia preciosas minudencias acerca da natureza intima do imperador prisioneiro. A bordo do *Congo* não tem sido somente informações particulares que temos recolhido, mas também lições magnificas, cuja recordação guardaremos para sempre.

Ao passo que outros soberanos se fatigam em esforços de discursos e de diplomacia para inflamar os seus admiradores ou para desarmar os seus inimigos, vós, Senhor, pela vossa amenidade, pela attracção das vossas virtudes pacificas, e pela serenidade da vossa grandeza, a todos nós conquistastes, sem distincção de nacionalidade nem de opinioes.

Considero do meu dever, na qualidade de francez, saudar pela ultima vez a augusta familia que fez ao meu paiz a honra insigne de pedir-lhe hospitalidade, que elle inscreve entre os seus titulos de gloria. Se a minha humilde personalidade não me autorisa a falar a tão grande monarcha em nome de uma nação, antecipei como escusa a minha dedicacção pela arte e pela sciencia, que o Imperador do Brazil protege e representa tão altamente.

Foi-me dado muitas vezes ouvir louvar, na residencia de um dos nossos mais illustres membros do Instituto, o bemfeitor e o sabio de quem teremos de separar-nos esta manhã, ou, melhor, deveria eu dizer, o bemfeitor e o sabio que vamos perder. Este culto augmentou em cada occasião, e é para mim recompensa tão locante quão inspirada poder inclinar a bandeira do meu paiz ante o homem que attingiu, desde Marco Aurelio, a mais alta concepção que o mundo ainda formou do poder e da virtude.

A bordo do *Congo*, 22 de Agosto de 1888. — Alfredo Theulot.

S. M. o Imperador, muito commovido, respondeu que o penhorava a demonstração de sympathia, que por intermedio do sr. A. Theulot, lhe dirigiam os passageiros do *Congo*, e fazia os mais sinceros votos pela felicidade e prosperidade da França.

Acha-se exposto na casa do sr. Guilherme Frederico de Almeida um excellente retrato a oleo do exm. sr. desembargador Rodrigues, ex-presidente desta provincia, que vai ser collocado na sala de honra da camara municipal do Cachoeiro de Santa Leopoldina, offerecido por seus amigos como demonstração dos bons serviços prestados por s. ex. áquella prospera localidade.

Esse retrato foi executado pelo sr. Theophilo Coutinho, que, como curioso, é digno de nossos elogios.

Chegou no *Maria Pia* com destino a comarca da cidade da Serra, o dr. Vicente Saraiva Carvalho Neves, juiz municipal, ultimamente nomeado. Os serranos vão ter um moço da tempera do dr. Fernando Eugenio, quer como juiz, quer como cidadão.

Fala-se que depois de haver sido recolhido ao salão da municipalidade o cofre, dous individuos suspeitos têm sido vistos em horas adiantadas da noite nas immedições da entrada da camara e portão da assembléa, parecendo aguardarem algum cochilo da sentinella.

E como bem pode ser uma tentativa de roubo, convem que se tomem as cautellas precisas, para evitar uma desgraça aos empregados, como aconteceu com a repartição dos correios.

No *Maria Pia*, procedente da Corte, vieram os seguintes hospedes illustres: a princeza Thereza Carlota, que viaja com o titulo de condessa de Elpém, que é filha, segundo disse O Paiz em uma de suas passadas edicções, do principe regente e herdeiro da corôa da Baviera.

A' distincta e preclara senhora acompanham a baroneza Françoise de Leodenfeld e o barão Maximilien de Speidl.

Ante-hontem os illustres personagens seguiram para a ex-colonia de Santa Leopoldina, que vai assim ser honrada com a visita de tão dignos hospedes.

Pedem-nos que reclamemos providencias em ordem a cessar a inconveniencia de se vêr pelas ruas da cidade uma pobre louca, que em seu furor ameaça as creanças e que por isso pode causar algum mal, que pode ser evitado.

No domingo ultimo realisou-se com solemnidade a posse da directoria do *Gremio Litterario Victoriense*.

A cotacção que teve o café na pauta da alfandega desta cidade, na presente semana, foi de réis 310 para o bom e 2.0 para o escolha, por kilo.

Comparada com a da semana finda verifica-se em ambos a differença para mais de réis 024.

Requerimentos despachados pela presidencia.

Dia 27. — Ulysses José de Amorim. — Dirija-se o supplicante á camara municipal da villa da Barra de S. Matheus, instruindo sua petição com documentos que prove o que allega, e mais os que são exigidos pela lei que rege a materia.

Leopoldino dos Santos. — Concedo, nos termos do aviso do ministerio da agricultura, n. 15, de 24 de Julho de 1886.

José Firmiano dos Santos. — O mesmo despacho.

Pedro Pereira da Silva. — Idem, idem. Manoel Fernandes de Athayde. — Concedo, em vista da informacção.

Françisco dos Santos. — Declare o supplicante a idade e o numero de pessoas de familia, com que pretende estabelecer-se no lote requerido.

João Benedicto do Espirito-Santo. — Prove o allegado, bem como ser lavrador morigerado e não possuir terras de qualidade alguma.

Jorge Leichter. — Dirija-se o supplicante ao chefe da respectiva commissão, a quem deverá pedir o estabelecimento a que tem direito.

Theodoro Rudio. — Declare o supplicante com que numero de pessoas pretende estabelecer-se no lote requerido e prove, com attestado de autoridade competente, não possuir terras de qualidade alguma.

D. Rosa Maria da Conceição. — Concedo um lote colonial de 302,500 metros, uma vez que prove a supplicante com attestado de autoridade competente, ser ella e seus filhos lavradores morigerados e não possuirem terras.

O bacharel Fernando Eugenio Martins Ribeiro. — Informe o sr. inspector do thesonro provincial.

Manoel Francisco Duarte Lima. — O mesmo despacho.

Angelo Surlo. — Ao sr. inspector especial das terras e colonisação para informar.

Jacol Coser. — O mesmo despacho.

Dr. Florencio Francisco Gonçalves. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Correio da Corte

Datas de 18 a 25 do corrente.

Da *Gazeta de Noticias*:

— O tribunal da relação absolveu, por accordão, o dr. Ambrosio Cavalcanti de Mello, juiz de direito interino de Cabo Frio do processo de responsabilidade que lhe fora instaurado.

— Foi nomeado o capitão Antonio Gracindo de Gusião Lobo para o logar de secretario do prolongamento do estrada de ferro do Recife a S. Francisco e do Recife a Caruarú.

— Foi promovido a marechal de campo e conselheiro de guerra, o brigadeiro Ayres Antonio de Moraes Ancora.

— Foi nomeado presidente da provincia do Piahy o dr. Luiz Raymundo Vieira da Silva.

— Falleceu o dr. João Franklin da Silveira Tavora.

— Foi exonerado o capitão de fragata Antonio Severiano Nunes, do logar de fiscal da navegacção subvencionada pelo Estado, na provincia do Pará, e nomeado para o referido logar Antonio José Henrique de Vasconcellos.

— Foi agraciado com o titulo de conselheiro o dr. Laclaus Netto, director do Museu Nacional.

— Foi agraciado com a earla de conselheiro o dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues.

— Foi nomeado telegraphista de 2ª classe da directora geral dos telegraphos com os vencimentos que lhes competir, o de 3ª classe Francisco Canto Sebrão.

— Foi agraciado com o titulo de barão de Brunond o sr. commendador João Baptista Vianna Drumond.

— No ultimo despacho, foram agraciados os srs.:

Coronel José Gaetano Corrêa, com o titulo de barão de Tapajós.

Coronel Paulino de Araujo Góes, com o titulo de barão de S. Miguel.

Lourenço de Almeida Pereira, com o titulo de barão de Itacina.

Felippe Nery de Carvalho e Silva, com o titulo de barão da Serra Branca.

Com a commenda da ordem da Rosa, os srs.: José Francisco do Amaral, Regoberto Barbosa da Silva, João Fructon Dias Alves da Silva, Antonio Gomes de Carvalho e João Mendes da Bocha.

Com a commenda da Ordem de Christo, o sr. Francisco Vasconcellos de Mendonça.

— Foi nomeado adjunto da cadeira de materia medica e therapeutica o sr. dr. Emilio Arthur Ribeiro da Fonseca.

— Foram removidos: do cargo de chefe de policia da provincia do Ceará para a da Parahyba, o sr. dr. José de Moraes Souza Carvalho; e desta para aquella provincia, o chefe de policia dr. Candido Valeriano da Silva Freire.

— Foi nomeado lente da cadeira de hygiene e historia da medicina, da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, o sr. dr. Benjamin da Rocha Faria.

— Foi concedida uma licença de 3 mezes ao 1º escripturario da alfandega da cidade do Rio Grande, Galdino Cicero de Miranda Junior, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— Foram promovidos:

A enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nos Estados Unidos da America, o ministro residente na Hespanha João Arthur de Souza Corrêa;

A ministros residentes: na Hespanha, o encarregado de negocios no Paraguay Francisco Regis de Oliveira; no Paraguay, o encarregado de negocios do Chile José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilã.

A encarregado de negocios no Chile, o secretario da legacção no imperio alleião Pedro Francisco Corrêa de Araujo.

Foi reinovido para Portugal o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á Santa Sé, conselheiro barão de Aguiar de Antrada.

— Foram reorganisadas do seguinte modo as forças arregimentaes do exercito:

Engenharia. — Dois batalhões, com quatro companhias.

Artilharia. — De campanha: quatro regimentos com quatro baterias de seis peças.

De posição. — Quatro batalhões com quatro baterias cada um.

Cavallaria. — Dez regimentos de quatro esquadões cada um.

Infantaria. — Vinte e sete batalhões com quatro companhias.

Um corpo de transporte com dois esquadões.

— Dizia-se que o sr. conselheiro Vieira da Silva, allegando o seu má estado de saude, pedira a sua exoneração do cargo de ministro da marinha.

— Foram nomeados juizes municipais:

O bacharel Oscar Vianna, para o termo de Chique-Chique, na Bahia.

O bacharel Tito Fulgencio Alves Pereira, para os termos reunidos de Bagagem e Brejo Alegre, em Minas Geraes.

O bacharel Francisco Gonçalves Martins, para o do Abaeté, na mesma provincia.

O bacharel Joaquim Pedro de Alcantara Lemos, para o de S. Sebastião do Paraizo, em Minas Geraes, ficando sem effeito sua anterior nomeação para os termos reunidos de Bagagem e Brejo Alegre, na mesma provincia.

O bacharel Maximiano Lopes Chaves, para o de Santo Antonio da Patulha, no Rio Grande do Sul.

— Concedeu-se licença ao sr. conde de Carapêbas para aceitar as nomeações de Grã-Cruz das ordens do Leão de Ziheringen do Grão Ducado de Baden, de Sant'Anna da Prussia e de S. Miguel da Baviera, de Grande Oficial de Leopoldo da Belgica e de commendador de 1ª classe da de Ernestina de Saxe Coburgo Gotth, com que foi agraciado quando, na qualidade de gentil-homem da Imperial Camara, acompanhou SS. MM. Imperiaes á Europa.

— Para a grande solemnidade da entrega da Rosa de Ouro foi conferido ao sr. Internuncio a missão de delegado apostolico.

— O sr. conselheiro Sampaio Vianna, inspector da alfandega, remetteu ao sr. chefe de policia dois pacotes de bilhetes de loteria de Maceió, apprehendidos ao passageiro do vapor *inglez Nova*, Manoel José de Pinho.

— Foi nomeado o bacharel Alvaro da Costa Carvalho para o logar de secretario da relação de S. Paulo.

— Resulta da eleição senatorial de S. Paulo:

| | |
|-----------|------|
| Rodrigo | 6408 |
| Duarte | 5585 |
| L. Chaves | 5005 |
| Queiroz | 4050 |
| Pinhal | 3977 |
| Gavião | 3679 |
| Glycerio | 2699 |
| Barreto | 2663 |
| Marinho | 2567 |
| Mendes | 2203 |

— Foi mostrada a coroa de louros, obtida por subscrição popular, e que vai ser offerecida a S. M. a Imperatriz.

E' toda de ouro, tendo vinte estrelas de brilhantes representando as provincias e circundando uma cruz tambem de brilhantes.

Na festa tambem de ouro lêem-se as inscrições: 22 de Agosto de 1888, á Sua Magestade a Imperatriz o povo, iniciativa do capitão Domingos da Silva Lima.

O trablho de ourivesaria faz honra ao conhecido artista Vallentin.

— Foi agraciado com o titulo de Visconde o sr. barão de S. Francisco.

TRIBUNA POPULAR

Epidemia em Santa Cruz

Srs. redactores d'A Folha da Victoria. — Não fui eu só quem representou ao sr. dr. Moscozo acerca do estado de insalubridade da comarca de Santa Cruz, o juiz de paz em exercicio como órgão do povo, o subdelegado de policia (em falta de delegado que está na Corte,) pediram providencias a s. ex.

Depois que estas autoridades reclamaram, foi que fiz tambem ouvir equal reclamação perante s. ex.

Como m' dico s. ex. não pôde duvidar das minhas opinioes.

Sr. redactor sou com toda estima e consideração de v. s. — Criado e obr-

— Dr. VICENTE DE PAULA E SILVA.

Victori, 23 de Agosto de 1888.

Como são as cousas !...

Quando aqui se achava exercendo as funções de chefe de policia o dr. Didimo Agapito da Veiga Junior a Provincia dava-lhe o titulo de EX.; agora tira-lhe até o de DR. Ridiculo....

L. B.

Falleceu no dia 20 do corrente na villa do Cachoeiro de Santa Leopoldina o octagenario Francisco Manoel de Paula.

O finado era um typo de honestidade e probidade; era considerado e estimado por todos os moradores dessa villa, do Queimado, e de muitas pessoas da capital com que entreteve relação de amizade.

Aos seus dignos filhos, Bernardino de Senna Dutra, Francisco Ferreira da Conceição, Firmino Ferreira do Rosario, e em geral a seus netos e bisnetos damos nossos sinceros sentimentos.

O finado militou sempre nas fileiras do partido conservador, onde prestou bons serviços, e os seus filhos e netos seguem a mesma politica.

Deixou uma numerosa prole--- 15 filhos---66 netos e 84 bisnetos e 1 tartaranelo.

Um amigo do finado.

ELOGIO MUTUO

Não é mais preciso grande sagacidade para reconhecer a existencia entre nós de uma sociedade com esse titulo.

Julgamos conveniente chamar a attenção publica para essa hydra, que pode em pouco tempo avassalar a sociedade victoriense.

Temos muitos moços inexperientes, que se podem deixar seduzir pelo cantico da sereia, que com suas lóas já tem electrizado alguns velhos de mais pratica da vida...

Cuidado com ella. X. P. T.

EDITAES**THEZOURO PROVINCIAL**

De ordem do sr. contador, servindo de-inspector do thesouro provincial, e em cumprimento a portaria da-exma, presidencia sob n. 259 de 25 do corrente mez, convido as pessoas que pretenderem contractar o serviço de collocação e custeio da illuminação publica da cidade da Serra, — autorizada pela lei n. 7 de 10 do mesmo mez, a apresentarem até o dia 25 de Setembro vindouro, as respectivas propostas, em carta fechada, durante as horas do expediente desta repartição, afim de ser preferida aquella que mais vantagens offereça.

Secção do expediente do thesouro provincial, em 27 de Agosto de 1888.

O 1º escripturario :

Augusto Calmon Nogueira da Gama.

ANNUNCIOS**AINDA VEIO A TEMPO****O QUE?**

Idiomas succulentos

E quem tem esta petisqueira ?

Aprigio de Jesus

à RUA CHRISTIANO OTTONI

Curador geral de orphaes

O SOLICITADOR

ESCRITURARIO DO THEZOURO PROVINCIAL APOSENTADO

ANTONIO AYRES DE AGUIAR

36 — Rua de José Marcellino n.º — 16

GRANDE REDUCCÃO

Em peças de artigos, fazenda e outros objectos na

CASA COR DE ROSA

Vestidinhos para meninos

e 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000

Ternos de meia para menino a 10\$000

Ternos de brim pardo, a marinha a 6\$500 e 7\$000

Camisas para meninos a 3\$000

Camisas para homens de 2\$500 a 5\$000

Capas enfeitadas com vidrilho a 38\$000 — e ditas de lã a 13\$000

Crepe para vestido a 900 reis o metro

Egypcianos a 700 réis o metro

Lãs para vestido a 640, 700, 800, 900 e 1\$000 o metro

Setinetas a 800 rs. o metro, grande variedadeChitas a 440 e 500 rs. o metro
cretone superior a 600 e 700

Objectos de phantasia, perfumarias e miudesas

Leques de setim a 7\$500, 8\$, 9\$, 10\$, 12\$

Leques de couro da Russia a 16\$000

Chapéos de sol de seda, e de alpaca seda

Calçados para homens, senhoras e menino

Chapéos de cabeça, para homens, senhoras e creanças

Meias para homens, senhoras meninos e meninas

Ceroulas de linho, diversos preços

OS PROPRIETARIOS deste estabelecimento convidam as exmas. familias a comparecerem ao mesmo afim de verificarem da realidade, pois estão vendendo por preços baratissimos, pois que tencionam ir ao Rio de Janeiro, afim de trazerem um lindo sortimento para melhor poder servir a numerosa freguezia quem tem. Não se enganem é na

CASA COR DE ROSA

Rua Duque de Caxias n. 38

SILVA & AZEVEDO**LOTERIA DA VICTORIA**

Existindo ainda grande numero de bilheites a venda, fica adiada a 8ª extracção

Brevemente será annunciada

Escriptorio à rua Duque de Caxias n. 41

A EMPRESA.

A Mimosa flor

Carlos Alberto, proprietario d'A MIMOSA FLOR retirando-se para a villa do Itapemirim, onde pretende mudar seu negocio e fixar sua residencia, pede as pessoas que se acham inscriptas nos registros dos devedores, o obsequio de virem satisfazer seus debitos até o dia 10 de Setembro futuro.

Aproveita ainda esta oportunidade para offerecer seu limittado prestimo naquella localidade, a todas as pessoas que se dignarem honral-o com sua amisade.

SOLICITADOR

Domingos Francisco do Nascimento

Encarrega-se de requerer e promover o andamento de quaesquer negocios perante as repartições publicas da provincia.

Assegura a maior promptidão nos negocios que lhe forem confiados.

RUA CARAMURU' N. 7

Aprigio de Jesus,

participa a seus amigos e freguezes que recebeu da Córte, vindo pelos ultimos vapores um sortimento de diversos generos para sua casa de negocio.

à RUA CHRISTIANO OTTONI

DR. GOULART DE SOUZA

MEDICO

Consultas de 11 ás 2 na rua 1º de Março n. 22,

Chamados a qualquer hora do dia ou da noite em sua Residencia, à

Rua Sete de Setembro n. 56 (Chacara)

Linguas em salmoura

EM CASA DE

APRIGIO DE JESUS

à RUA CHRISTIANO OTTONI

Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar

Tabellião e escrivão de Jury

20 — LADEIRA DO SACRAMENTO — 20

VICTORIA

Bocetas

de ameixas, nozes e amendoas

Em casa de

APRIGIO DE JESUS

à Rua Christiano Ottoni

Na casa cor de rosa

Plissê branco e de côres, de algodão a 400 o metro.

Ditos, de seda, branco e de côres a 500 o metro.

SILVA & AZEVEDO

Solicitador

Manoel Ferreira dos Passos Costa Junior

LARGO DO DR. JOÃO CLIMACO

n. 13

VICTORIA

CORDAS PARA VIOLA, RABECA E VIOLÃO

Vende-se em casa de

Aprigio de Jesus

Rua Christiano Ottoni